



INCIDÊNCIA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE (PCM) EM ÁREAS RURAIS BRASILEIRAS

GRAZIELA GIONGO DA SILVA; HELOÍSA MELLO TRAPP; LIDIANE GOMES BANDEIRA;
MARIA EDUARDA ARAÚJO TOMAZ DE LIMA; NÍNEVE CHMYZ

INTRODUÇÃO: A Paracoccidioidomicose (PCM) ocorre com frequência de forma persistente em áreas rurais brasileiras, devido ao aumento da taxa de incidência desta micose sistêmica que é adquirida através da inalação de propágulos do fungo. De fato, esta doença vem afetando a maior parte dos indivíduos, recentemente na região Norte do Brasil, pois entram em contato com o solo contaminado. Este aumento corresponde a um consequente impacto na saúde pública, devido ao seu alto potencial de mortes prematuras, embora seja uma doença sem notificação compulsória. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é realizar uma análise dos estudos e esclarecer a respeito da incidência de PCM em áreas rurais brasileiras. **METODOLOGIA:** Para este fim, realizou-se revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, sendo efetuada consulta nas bases de dados PUBMED e SCIELO com os termos “*Paracoccidioidomycosi*”, “*Brazil*” AND “*rural areas*”, obtendo-se um total de 14 artigos. Para análise, foram incluídos textos completos e publicados em inglês e português entre 2015 e 2020 e que dissertassem sobre o tema. Para amostra final foi utilizado 5 artigos para análise aprofundada. **RESULTADOS:** Foram encontrados estudos onde relatam a frequência da PCM evidente no campo, principalmente em indivíduos do sexo masculino em uma proporção de 10 a 15 homens para uma mulher. Outrossim, essa discrepância está relacionada ao número de contaminados entre os sexos, por sua vez, explicado por um fator cultural, em que o trabalho, geralmente braçal, no campo é destinado majoritariamente para homens, pois em contato com o solo acabam se expondo à doença. Estudos demonstram que a persistência pelas zonas rurais é explicada porque o *habitat* natural dos agentes etiológicos *termodimórficos Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii* em sua fase de vida saprofítica, e a produção de esporos infectantes, ocorrem no solo e em detritos vegetais. **CONCLUSÃO:** Em suma, a persistência da doença em zonas rurais é resultante da exposição do homem com o fungo durante o manejo do solo, principalmente nas atividades agrícolas. A produção de pesquisas aprofundadas sobre a incidência da PCM em território brasileiro pode ajudar os profissionais que atuam na área a diagnosticar e propor intervenções precoces e adequadas.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose, Diagnóstico, Tratamento, Zona rural, Incidência.